

RETRATO DA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UMA AMOSTRA DE INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA. Lucila Moraes Cardoso¹, Christiane Souza Garcia (Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio –Itu/SP).

O ensino superior tem passado por sérias mudanças. Cada vez há mais instituições sendo criadas ou abrindo novos cursos. Os programas de auxílio do governo tem viabilizado um número maior de jovens trabalhadores cursando o Ensino Superior. Esse contexto possivelmente tem gerado mudanças na vivencia acadêmica dos novos graduandos. Essa dinâmica, que muda cada vez mais rápido, precisa ser acompanhada e uma das maneiras é conhecer como os jovens lidam com o envolvimento acadêmico na atualidade. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo levantar informações sobre o processo de integração dos jovens ingressantes no curso de psicologia com o meio acadêmico. A amostra foi composta por 20 alunos do noturno da instituição I, 20 alunos do diurno da instituição I e 20 alunos do noturno da instituição II. Foi administrado o Questionário de Vivência Acadêmica-versão reduzida (QVA-r), que tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca das dimensões que compõem o processo de integração acadêmica dos estudantes do ensino superior, considerando as dimensões Pessoal, Interpessoal, Carreira, Estudo e Institucional. O QVA-r foi administrado em ingressantes do curso de Psicologia em duas instituições de ensino superior no interior do estado de São Paulo. Numa análise parcial, verificou-se que aproximadamente 76% dos participantes eram do sexo feminino, com idade entre 18 e 64 anos. 73% relataram que além da atividade acadêmica possui uma atividade profissional, sendo que do total de alunos 22% trabalham em um período do dia, 52% trabalham em período integral e 11% trabalham em períodos alternados ou sem horário fixo. Ao fazer uma análise descritiva, observou-se que os alunos tiveram maior média na Dimensão Carreira, denotando identificação com o curso e com a carreira escolhida. Apesar dos alunos confirmarem o interesse pelo curso escolhido, a menor pontuação foi na dimensão estudo, indicando dificuldade dos alunos no sentido de organizar-se em relação aos estudos. Não foram encontradas diferenças significativas em relação à idade e ao sexo. Ao comparar o grupo de alunos que trabalham e estudam com os que não exercem atividade profissional, houve diferença somente na dimensão estudo, de modo que os alunos trabalhadores denotaram menores competências em relação ao hábito de estudo e gestão do tempo. Ao fazer a comparação de média de acordo com o tempo que trabalham, verificou-se diferença significativa na dimensão institucional. Os jovens trabalhadores em períodos alternados ou sem horário fixo demonstraram melhor envolvimento institucional, enquanto que os alunos que trabalham em período integral denotaram ter menos vínculo com a instituição. De acordo com esses resultados, há indicativos de que os alunos que trabalham em período integral tem menor compromisso com a instituição frequentada, incluindo dados sobre a real intenção em permanecer ou não na instituição e sobre o conhecimento que os alunos têm dos serviços e infraestrutura da instituição de ensino. A amostra da pesquisa será ampliada com a intenção de fazer análises comparativas de acordo o período de estudo e instituição frequentada. Ainda assim, os resultados preliminares sugerem que o fato do graduando trabalhar interfere na sua vinculação acadêmica.

¹ lucilamcardoso@yahoo.com.br , fone (19) 33672133 ou (19) 81445513